

TRABALHO DE INCUBAÇÃO NEA/ITCP COM EMPREENDIMENTOS DE ARTESANATO E CONFECÇÃO

Coordenador: MARCELO MILAN

Autor: ALLAN SANTIN GARCIA

Há mais de 10 anos, um grupo de professores, técnicos e estudantes ligados ao NEA/ITCP da UFRGS vem desenvolvendo projetos de pesquisa e extensão em economia solidária - segmento produtivo que se organiza em bases alternativas ao assalariamento e preza pelo associativismo e autogestão. Uma das mais importantes ações levadas a cabo pelo grupo foi a viabilização de um espaço de comercialização, no Campus Centro, que abrigasse produtos alimentares e de artesanato e confecção de empreendimentos oriundos desse segmento. O espaço foi batizado de Contraponto e os empreendimentos foram selecionados com base na sua disposição para o associativismo e a autogestão. O trabalho de incubação propriamente dito consiste em duas frentes: uma mais interna, onde se volta a atenção a cada um dos empreendimentos; e outra mais externa, onde se constrói, com todos os empreendimentos, a gestão coletiva do espaço de comercialização. Nos primeiros anos de elaboração do projeto arquitetônico da Contraponto, sua construção efetiva, inauguração e colocação em funcionamento pleno, as ações na frente interna foram colocadas em segundo plano. Faz-se a avaliação coletiva que, ainda hoje, a gestão da Contraponto toma bastante tempo do grupo do NEA/ITCP, ainda que, a cada dia, se avance mais no processo de empoderamento e organização dos grupos incubados, o que deve torná-los em breve capazes de assumirem plenamente os procedimentos do Contraponto. Avalia ainda o grupo que isso é natural por dois motivos: i) a gestão coletiva de um empreendimento comercial requer um nivelamento de conhecimentos, habilidades, correção de hábitos (em geral excessivamente informais), para que se possa ter uma rotina estabelecida nos modos de lidar com recebimentos de produtos, armazenamento, pagamentos, etc; ii) a prestação de serviços não apenas de venda de alimentos mas fornecimento de lanches exige também todo um treinamento especial, e isto seja pela necessidade de atendimento das normas legais gerais de saúde e higiene, seja em atendimento a nossa própria opção por produtos orgânicos e sem conservantes. No ano de 2011 o grupo do NEA/ITCP ficou responsável pelas tarefas relativas à qualificação do atendimento na Contraponto, incluindo rodízio de empreedimentos e mesmo de bolsistas (para que percebam de perto problemas que demandem soluções), bem como as relativas à organização do Conselho Gestor da Contraponto foram avaliadas como

bem encaminhadas, faltando ainda apenas a formalização dos regimentos e estatutos da mesma (tarefa que deve ser finalizada neste ano de 2012). Sendo assim, deveria-se voltar o trabalho de incubação para a frente interna. De fato, há que esclarecer que não é que este não fosse feito, mas o era numa metodologia difusa caracterizada por funcionar: i) conforme demandas, frequentemente pontuais, dos empreendimentos; ii) ou pela oferta de cursos de formação, frequentemente gerais, do grupo do NEA/ITCP. Por exemplo, ajudava-se um determinado empreendimento a conseguir uma máquina (via a conquista de uma cedência), outro a conseguir uma encomenda, realizava-se cursos de elaboração de sistemas contábeis para todos, etc, mas tinha-se, como ainda tem-se, dificuldade de construir com cada empreendimento seus planos de crescimento e desenvolvimento de mais longo prazo. Além do que já foi comentado acerca da urgência das ações junto à Contraponto, a exiguidade do número (e mesmo da origem) dos professores envolvidos e a excessiva rotatividade dos alunos dificultou esse trabalho mais dirigido. Não se pode deixar de comentar ainda que alguns grupos esmoreceram e alguns tornaram mesmo impossível a continuidade da incubação (por outro lado, novos empreendimentos se aproximaram). Sendo assim, no final de 2011 organizou-se uma nova metodologia de trabalho no sentido de fortalecer essa frente interna da incubação. Dividiu-se o conjunto do empreendimentos incubados em: pertencentes ao grupo voltado à alimentação e os voltados ao artesanato e confeção. A idéia era criar algo intermediário entre as visitas técnicas individuais (onde prevaleciam as questões pontuais) e as reuniões de todos os empreendimentos no Conselho Gestor (onde prevalecem os temas da Contraponto). Ou seja, pensou-se criar grupos de interesses semelhantes e organizar uma pauta de demandas que atendesse a vários empreendimentos e que, inclusive, propiciasse que trabalhassem juntos, os menos engajados se beneficiando da maturidade dos demais. O trabalho feito na fase anterior, onde duplas de incubadores (um bolsista de graduação acompanhado de um professor ou técnico) fazia visitas técnicas, teve seu momento, principalmente no que diz respeito a conhecerem a realidade de cada empreendimento e realizarem algo como diagnósticos da situação de cada um. Tais visitas trouxeram informações como: número de participantes, tipos de produtos, capacidade de produção, origem e custo dos insumos, fluxos financeiros, estoques, etc. O problema que começou a surgir contudo foi que o registro das informações frequentemente se perdia, fazendo com que cada novo bolsista precisasse ir de novo fazer as tais visitas iniciais. É verdade também que muitas vezes, os questionários das visitas simplesmente ficassem a disposição mas não serviam a processo decorrente nenhum. Tudo colaborando para que atualizar as informações aparecesse como importante em si e não porque estas devem ser a base

de construção de uma estratégia mais geral de evolução para cada empreendimento. A estratégia de criação dos Grupos de Alimentação e Artesanato e Confeção se mostrou eficiente num primeiro momento para articular produções conjuntas bem como demandas conjuntas (por exemplo de cursos avançados de costura ou manutenção de equipamentos). Facilitou o trabalho de definição das tarefas dos bolsistas e a própria cobrança do retorno dos empreendimentos (que se constroem uns aos outros quando não tem esse retorno para dar). No momento atual, o grupo do NEA/ITCP tem trabalhado na idéia de que ele mesmo precise de mais formação acerca de seu trabalho de incubação. A reaproximação de professores do curso de administração com experiência inclusive em outras incubadoras e a contratação de uma bolsista técnica com larga bagagem profissional na assessoria de empreendimentos da economia solidária, foram importantes nesse sentido. O professor e aluno que assinam esse trabalho, e que são atuantes no Grupo de Artesanato e Confeção avaliam que está havendo um salto positivo no mesmo. Organizou-se uma série de demandas técnicas - cursos de corte, de manutenção de máquinas, de segurança do trabalho, aprimoramento do design, e acesso a pesquisas de novos materiais (mais "ecológicos"), são os mais importantes; além disso tem-se uma estratégia maior em gestação, de criação de uma rede de artesanato e confeção aos moldes da experiência bem sucedida de um dos empreendimentos fundadores da Contraponto (e ainda seu fornecedor e integrante ativo), a Univens, cuja articulação na rede Justa Trama é responsável por seu sucesso. Conclusão: O trabalho de incubação de EES, uma vez sendo estes participantes de um empreendimento comum, de construção coletiva de um entreposto comercial, tem apresentado desafios em duas frentes diversas: a de acompanhá-los na construção da autogestão deste último e a de acompanhá-los nos seus próprios negócios. Avalia-se que a primeira frente de atuação do NEA/ITCP tem andado melhor que a segunda, mas uma série de providências tem sido tomadas no ano de 2012 para resolver isso.